

“OS DONOS DE PORTUGAL” E OS SEUS LACAIOS

06-Dez-2010

Opinião

Texto de Carlos Vieira e Castro

Na passada quinta-feira, foi a votos na Assembleia da República o projecto-lei do PCP sobre a tributa o da antecipa o dos dividendos em 21, 5%, a taxa prevista no Or samento de Estado para 2011, a que algumas grandes empresas, como a PT, a Portucel e a Jer nimo Martins pretenderam fugir, antecipando para este ano a distribui o das mais-valias mobiliárias resultantes de opera es bolsistas, que no caso da PT, com a venda da brasileira VIVO   espanhola Telef nica, lhe permitirá não pagar cerca de 1.100 milhões de euros de imposto. Face   inten o manifestada por alguns deputados do PS de votar a favor, o líder parlamentar, Francisco Assis, ameaçou demitir-se se não fosse respeitada a disciplina de voto. Ainda assim, Defensor de Moura votou a favor, os independentes Miguel Vale de Almeida e João Galamba abstiveram-se e, dos que votaram a favor, 13 apresentaram declara o de voto. Eis um extracto significativo da declara o de voto de Ant nio José Seguro:  Desistir da tributa o de um imposto extraordinário sobre os dividendos antecipados   contribuir para aumentar as desigualdades sociais, num país que, já por si, apresenta um enorme fosso entre os mais ricos e os mais pobres. O que ficou decidido não corresponde   matriz do PS .

  As bancadas do PSD e do CDS votaram ao lado do governo, com dois deputados do PSD a apresentarem declara es de voto, para acalmar consciências.

Dado que a matriz da direita   estar ao lado dos mais ricos e poderosos, também não me surpreendeu que PSD e CDS se tenham juntado ao PS de Sócrates e Assis para chumbar o projecto-lei do Bloco de Esquerda sobre a tributa o,   taxa de 21,5%, das mais valias bolsistas aplicável a entidades colectivas em sede de IRC e da elimina o de benefícios fiscais dos Fundos de Investimento Mobiliário, das Sociedades Gestoras de Participa es Sociais e das sociedades e investidores de Capital de Risco, assim como das entidades e pessoas singulares não-residentes. A proposta do Bloco, recuperando uma recomenda o da Direc o Geral de Contribui es e Impostos de 1990, introduzia o conceito de  direc o efectiva em território portugu s , para prevenir que qualquer empresa financeira mudasse a sede para outro país para fugir ao fisco, ainda que o essencial da sua actividade se desenvolvesse em Portugal.

Já vai sendo tempo de os eleitores e, em particular os do distrito de Viseu, fazerem contas   utilidade de eleger deputados como os que no Parlamento se comportam como lacaios do poder econ mico.

A propósito, teve lugar na Livraria Bertrand, no Palácio de Gelo, em Viseu, no dia 27 de Novembro, a apresenta o do livro  Os donos de Portugal   Cem anos de poder econ mico (1910-2010) , escrito por Jorge Costa, Luís Fazenda, Cecília Honório, Francisco Lou  e Fernando Rosas. Foi este último, professor catedrático e estudioso da História de Portugal no século XX, que no mês passado se fez substituir por Jorge Costa, no grupo parlamentar do Bloco de Esquerda, para se dedicar em exclusivo   vida acad mica, que veio fazer a apresenta o do livro. O poder político, diz o historiador, tem sido dominado, nos últimos cem anos, por grandes grupos econ mico-financeiros, propriedade de famílias que se cruzam pelo matrim nio ou por cruzamentos de capital, e esta interpenetra o das famílias faz com que, na prática, o poder econ mico esteja nas mãos de um mesmo cl . As famílias Mello, Ulrich, Espírito

Santo, Roquette, Pinto Basto, Champalimaud, Burnay, Van Zeller, e outros, foram casando-se entre elas e, acumulando capital e riquezas e beneficiando da protecção e das rendas do Estado, chegaram ao domínio de um terço do produto do país, aumentando as desigualdades entre ricos e pobres até ao escândalo actual.

Esta grande família, ou clã, que domina o poder político e assegura a sacrossanta estabilidade, isto é, a desigualdade social, com o neo-rotativismo entre PS e PSD, com o CDS aliando-se ora a um, ora a outro, na babugem do poder.

Para aumentar a ilusão de democracia e assegurar a fidelidade canina dos partidos do arco do poder, a família permite a ascensão social dos boys e girls que dão boas provas nas eleições e respectivos partidos; esses terão o direito ao seu torrão de açúcar e poderão chegar a administrar as empresas do clã.

Significativo o facto, revelado no livro, de 1 em cada 5 dos ministros e dos secretários de Estado que tomaram todas as decisões sobre economia em 30 anos, ter passado pelo BCP e 1 em cada 10 pelo BES.

O livro "Os donos de Portugal" será uma boa prenda de Natal para quem tenha interesse em compreender o que torna esta crise, europeia e global, tão peculiar no nosso país, onde 12% da população activa, ou seja, mais de 500 mil trabalhadores estão em risco de pobreza; um quarto dos menores de 18 anos já está mesmo em situação de pobreza; e se o total dos pobres não ultrapassa os 20% da população é porque cerca de metade dos 600 mil desempregados ainda recebe subsídio de desemprego, o Rendimento Social de Inserção e outras transferências sociais do Estado, que, não sendo seguros e suficientes, servem de lenitivo para a fome e a miséria crescentes.

É tempo de exigirmos mais justiça social e fiscal para que não sejam os pobres a pagar a crise.

Carlos Vieira e Castro